

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA:
ESTUDO DE CASO EM UMA TURMA DE 3ª SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO DA REDE ESTADUAL DE ENSINO**

Liz Daiana Tito Azeredo da Silva (UENF)
jolizdaiana@gmail.com

Virgínia Machado Silva (UNIVERSO)
vi.machados@hotmail.com

Marcela Vieira Coimbra (UENF)
marcela-vcoimbra@hotmail.com

Eliana Crispim França Luquetti (UENF)
elinafff@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho visa apontar a concepção de alunos em relação à produção de leitura e escrita. Para desenvolver tal proposta, optou-se em analisar uma atividade interpretativa, como também, aplicação de questionários, com 16 alunos da 3ª série do ensino médio da rede estadual de ensino, da cidade de Campos dos Goytacazes (RJ). Como suporte teórico, José Nicolau Gregorin Filho (2009), Luiz Carlos Cagliari (1997), Marisa Lajolo (1996), dentre outros. A pesquisa objetiva verificar as possíveis lacunas do processo de formação desses alunos, e contribuir através de intervenções pedagógicas adequadas para a formação de leitores e escritores reflexivos e ativos, que de fato possibilite o exercício de interpretação e compreensão de textos, dentro e fora da escola. Visto que os alunos não possuem hábitos de leitura fora do contexto escolar, além dos baixos rendimentos escolares. Assim, como professores, temos o compromisso de criar espaços de aprendizagem nos quais os conflitos possam se manifestar de forma sadia e equilibrada, tomando-as como desafios constantes em nosso fazer cotidiano, e acreditar em nossa capacidade de transformar e de educar.

Palavras-chave: Linguagem. Ensino. Produção.

1. Introdução

O presente trabalho buscou evidenciar os resultados de uma atividade produtiva, realizada com alunos da 3ª série do ensino médio, referente a disciplina "leitura e produção textual". Tal estudo busca apontar as dificuldades e desafios apontados pelos alunos.

Assim, com os dados analisados, o estudo pode nortear estratégias e propostas pedagógicas de maneira significativa, pois essas ações não só permitem um diálogo concreto entre formas de incentivo a leitura e escrita, como também promove novas possibilidades pedagógicas para uma possível formação plena desses alunos.

Para isso, observaremos a execução e desenvolvimento de uma atividade composta por sete questões de múltipla escolha, realizada em sete duplas, durante 50 minutos, também utilizamos um questionário, com intuito de fazer um levantamento diagnóstico desses resultados. As atividades tiveram o objetivo de desenvolver práticas de leitura e de escrita contextualizadas, voltadas para o universo cultural de seus sujeitos aprendizes, promovendo uma dimensão interativa e dinâmica, visto que as dificuldades encontradas são de uma práxis distanciada do cotidiano escolar e cultural dos discentes.

2. *O que dizem indicadores referenciais de ensino de língua portuguesa?*

O currículo mínimo, elaborado em 2013 pelo governo do estado do Rio de Janeiro, apresenta os conteúdos que devem ser abordados nos quatro bimestres letivos.

Para atender o objetivo desse estudo, a fim de exemplificação, elencamos os conteúdos apenas do 4º bimestre, indo ao encontro do estudo de caso, aqui explorado.

Dessa forma, os conteúdos citados pelo documento são para: reconhecer as características estruturais e as etapas básicas de textos dissertativos opinativos e expositivos; estabelecer o tema, as ideias centrais e secundárias; diferenciar fato de opinião e relacioná-los aos fatores que concorrem para a construção do ponto de vista; relacionar intencionalidade discursiva ao contexto de produção, ao interlocutor e à finalidade comunicativa; destacar diferentes posições sobre um mesmo fato pelo emprego dos verbos de elocução; marcar linguisticamente impessoalidade, opinião e generalização; usar conectivos coordenativos e subordinativos de modo a garantir coesão e coerência ao texto; empregar os pronomes relativos de modo a garantir coesão ao texto e, identificar e promover relações de concordância e regência em textos dissertativo-argumentativos.

Percebemos, também, que as unidades de ensino propõem ativi-

dades que desenvolvam um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores adequados a cada faixa etária: linguagem oral, escrita, movimento, artes plásticas, natureza e sociedade.

Já os *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa* (1998) apontam a escola, como ambiente responsável para as ações de trabalho de leitura e de escrita, dessa forma, suas práticas devem ser executadas com a utilização de diversidade de textos e gêneros que circulam dentro do contexto social e cultural dos alunos.

De acordo com o censo de 2016, 91,2% dos matriculados estudam em escolas com biblioteca ou sala de leitura. Na zona rural, o acesso a esses espaços é de 66,8%. Já o INEP, aponta com os resultados da Prova Brasil que, as proficiências médias em língua portuguesa melhoraram em todos os níveis de ensino de 2013 para 2015, embora uma parte expressiva dos alunos ainda esteja nos níveis mais baixos da escala de proficiência, principalmente no 3º ano do ensino médio.

3. Reflexões sobre a leitura e escrita para 3º ano do ensino médio

O ensino da leitura não apresenta resultados satisfatórios, muitas vezes ficando sem perspectivas sobre como estimular o aluno a superação dessa dificuldade. Geralmente, o ensino da leitura está relacionado à observação da produção final do aluno, isto é, da concretização de um texto dentro de um determinado gênero textual, sem a preocupação com o processo de elaboração como um passo muito importante para a boa execução de um texto, e com um intuito conteudista.

Um dos dilemas atuais no contexto escolar remete ao fortalecimento de práticas de leitura e escrita e os desafios dos profissionais em possibilitar medidas que contribuam para elevar os índices de alunos leitores, e diminuir cada vez mais a ocorrência de possíveis “analfabetos funcionais”, além de que “leitores que, ao ler, são questionados pelo mundo ou por si próprios”. (KRAMER & MELO, 2001, p. 204)

A produção e interpretação de texto representam, em sua maioria, um grave desafio para os professores e alunos, uma vez que formar leitores é preciso de professores leitores motivadores. Marisa Lajolo (1996, p 28) explicita que

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham o papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social,

conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere.

Considerando que a escola tem como uma de suas funções primordiais a formação do indivíduo leitor, pois ela ocupa o espaço privilegiado de acesso à leitura, é imprescindível que a escola crie possibilidades que oportunizem o desenvolvimento do gosto pela leitura por intermédio de textos significativos para os alunos. A partir dessa argumentação, refletimos como os alunos desenvolvem a leitura na escola em concepção da proposta metodológica adequada para o desenvolvimento dos leitores.

De acordo com a realidade do contexto escolar, evidenciamos que um dos problemas enfrentados em relação à leitura é de fato de ser pouco estimulada. Na maioria dos casos, o trabalho de leitura é retirado somente de livros didáticos, com uma visão gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, utilizando textos muitas vezes ultrapassados e alienados, não constituindo nenhuma motivação para o aluno. Nessa perspectiva, segundo José Nicolau Gregorin Filho (2009, p. 50),

A atividade de leitura também pode ser vista como um processo cognitivo, já que, no processo de deciframento de signos do texto, o indivíduo realiza o esforço de abstração e, em determinados momentos, principalmente em textos mais longos, o leitor se vê as voltas com a progressão da leitura do texto e de sua interpretação global [...].

A abordagem segue na concepção de leitores como subsídio para o processo de aprendizagem, essa concepção é afirmada por Marisa Lajolo (2004, p. 7) em dizer que

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

Assim, torna-se relevante a execução de atividades atreladas às fases de leitura, sendo fundamental para o desenvolvimento das atividades de leitura, uma vez que cada fase está vinculada com o amadurecimento do leitor.

4. Análise dos resultados

Neste item, mostramos a análise dos resultados obtidos nessa pesquisa, para compor este estudo, foi aplicada uma atividade de leitura e produção textual, com uma turma de 3ª série do ensino médio da rede estadual de ensino, composta de 16 alunos, porém a atividade, com sete questões, foi realizada em duplas.

Na execução das atividades, podemos apontar que, das oito duplas, apenas duas não precisaram da intervenção do professor. As demais necessitaram de uma leitura criteriosa, detalhando parte dos textos, para que concluíssem a tarefa. Além de apresentarem dificuldades de leitura e compreensão do enunciado das atividades.

Observamos que metade dos participantes da amostra não estão em idade regular, cinco entre 19 a 20 anos de idade, fator que pode ser justificado pela escola ser inserida em zona rural. Uma característica da turma é de apresentar de maneira apática, sem interação e motivação para dar continuidade aos estudos, dado também evidenciado, uma vez que apenas três alunos se inscreveram para realizar ENEM de 2017.

No que se refere a aplicação de questionários, organizados da seguinte forma, todos os alunos foram convidados a responder ao instrumento, quantificando uma amostra de um total de 14 alunos.

Na composição da primeira pergunta aplicada: Possui hábito de leitura e escrita fora da escola?

Viu-se que nove alunos responderam que sim, e cinco que não, no que se refere a leitura e dez apontaram que sim, e quatro que não para a escrita e se concluiu que esse índice é dado por questões culturais e pela falta de modelos educativos que propiciem o gosto e hábito da leitura.

Na segunda pergunta: Já leu algum livro? Se sim, quantos?

Ao verificarmos as respostas dadas, nove responderam que sim, é a média obtida foi de 02 a 04 livros lidos.

Na terceira indagação: Algum livro que tenha lido marcou sua vida?

Na fala dos informantes, 04 disseram que sim, e 10 que não tem nenhum livro marcante em suas vidas.

Na quarta: Possui o hábito de buscar outros conhecimentos fora

do ambiente escolar? Quais?

Nos relatos apresentados pelos informantes, verificamos que 05 disseram que sim e nove que não.

A quinta pergunta foi: Quais são as disciplinas que mais contribuem para as práticas de leitura e escrita?

As ponderações dos informantes apontam para as disciplinas de língua portuguesa e produção de textos, são as principais responsáveis para as práticas de leitura e escrita, e segundo dois alunos, apresentam também geografia e matemática.

E sexta: Em seu contato familiar alguém possui hábito de leitura? Quem?

De acordo com as respostas, onze disseram que possuem familiares leitores e três que não.

E por fim, compondo a última indagação: A que, ou a quem você atribui a responsabilidade pela falta de hábito de leitura?

As respostas indicam que nove apontam que são os próprios responsáveis; um aponta que é a cargo da “política”, e quatro não atribuíram a responsabilidade a ninguém.

Considerando as informações obtidas, vimos que a relevância e a necessidade do ato de ler são indiscutíveis, porém, é necessário analisar criticamente as condições existentes e as formas pelas quais esse ato é conduzido no contexto escolar. Dessa forma é emergente que a escola crie ações para o desenvolvimento da leitura por intermédio de textos significativos para os alunos. A partir dessa argumentação, refletimos que todos os professores, independentemente de suas áreas, são responsáveis para conceber e desenvolver a leitura e escrita na escola.

Ainda podemos destacar, que os alunos não possuem características autônomas para estudar fora do ambiente escolar, tornando as práticas dos professores insuficientes para a promoção de desenvolvimento adequado da linguagem. Por outro lado, evidenciamos que um dos problemas enfrentados em relação à leitura é de fato de ela ser pouco estimulada. Na maioria dos casos, o trabalho de leitura é retirado somente de livros didáticos, com uma visão gramatical, sem a intenção de ampliar a capacidade cognitiva, utilizando textos muitas vezes ultrapassados e alienados, não constituindo nenhuma motivação para o aluno.

5. Conclusão

O presente trabalho visou apontar a importância de práticas de leitura e escrita no ensino médio, através de uma atividade realizada com alunos durante a disciplina de "leitura e produção textual". O estudo apontou mazelas e dificuldades por parte dos alunos, assim o professor de língua portuguesa/produção textual tem um papel fundamental na vida dos alunos, porém é importante destacar que a responsabilidade de formarmos cada vez mais alunos leitores não cabe apenas aos professores de português. Esse deve ser um trabalho em conjunto com todas as disciplinas, para que sejamos capazes de modificar o cenário atual da maioria dos estudantes da rede pública de ensino.

Adquirir o hábito de ler é essencial, são grandes os benefícios que temos através da leitura. Deve-se ter um professor que busque mudar suas aulas, tornando-as inovadoras com o objetivo de formar leitores críticos e ativos, para que assim, possamos utilizar a leitura como prazer e não como uma mera obrigação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BRASIL. MEC. *Parâmetros curriculares nacionais de língua portuguesa: ensino médio*. Brasília: MEC, 1998.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e linguística: pensamento e ação no magistério*. 10. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

KRAMER, Sonia; MELO, Dinorá Machado. Leitura e escrita como experiência. In: KRAMER, S.; OSWALD, M. L. (Orgs.). *Didática da linguagem: ensinar a ensinar ou ler e escrever?* Campinas, SP: Papyrus, 2001.

LAJOLO, Marisa. *A formação do leitor no Brasil*. São Paulo: Ática, 1996.

_____. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Editora Ática, 2004.